



Artur Condé

Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

Internato de Formação Específica: A actualidade

Um dos assuntos que neste momento mais preocupa os serviços formadores e os seus profissionais, tem a ver com a formação dos seus médicos internos.

Com os constrangimentos decorrentes da situação de emergência que vivemos, para além da actividade assistencial que sofreu um enormíssimo revés neste primeiro semestre, também a componente formativa destes serviços foi muito afectada, fruto de uma enorme redução da actividade programada que aconteceu neste primeiro semestre.

No que respeita à actividade científica, vertente tão importante dos internatos de formação específica, não podemos esquecer a suspensão quase absoluta das reuniões médicas, dos cursos práticos e dos congressos, que foram adiados sine-die, causando aos médicos que estão a frequentar os últimos anos do internato, uma natural apreensão, pois estes últimos meses do seu internato, são habitualmente reservados para compor o curriculum com as intervenções cirúrgicas mais diferenciadas, a apresentação ou publicação dos trabalhos que se encontram em fase de conclusão, e também para frequentar os cursos curricularmente mais importantes.

Esta suspensão da programação e progressão formativa, também preocupa a Direcção do Colégio de Otorrinolaringologia, que na sua última reunião, decidiu apresentar à Ordem dos Médicos e ao CNIM uma solução que em nossa opinião vai de encontro em primeiro lugar à reposição do programa de formação que está legalmente estipulado, e em segundo lugar, permite que, principalmente os médicos internos dos últimos anos de formação, consigam recuperar o tempo perdido com o confinamento sanitário, com a requisição para o exercício de funções assistenciais no primeiro combate à pandemia, e com a paragem da actividade assistencial dos seus serviços.

Estes médicos, que tiveram um papel muito importante na resposta hospitalar à emergência sanitária que vivemos nos meses de Março, Abril e Maio, e em muitos casos estiveram mesmo na primeira linha do combate ao COVID 19, não podem de modo algum ser duplamente sacrificados, pelo enorme risco

de saúde que correram em prol do interesse público, e por isso verem os seus internatos amputados de um tempo precioso, com evidentes e muito negativos reflexos curriculares.

Embora tendo consciência de que todos corremos um risco imprevisível, e todas as nossas boas intenções podem cair por terra se tivermos um agravamento do surto epidémico, entendemos aconselhar o prolongamento dos estágios para os médicos internos em formação específica dos 4º e 5º ano, propondo um adiamento dos seus exames finais colmatando assim o hiato que sofreram na sua preparação.

Assim, a época especial de Outubro de 2020, ficaria adiada para Março de 2021, e esta, para Outubro de 2021. Também a época especial de Outubro de 2021 ficaria adiada para Março de 2022 e esta, para Outubro de 2022.

Com este adiamento, estariam garantidas as condições para que os colegas que viram os seus programas formativos interrompidos conseguissem recuperar o tempo perdido.

Entendemos dirigir esta nossa sugestão só para os médicos internos dos 4º e 5º ano, pois os colegas que se encontram numa fase mais precoce da sua formação, que também sofreram o mesmo interregno formativo, podem recuperar nos anos que ainda faltam para concluir o seu internato de Otorrinolaringologia.

Esta solução, parece-nos equilibrada com o óbvio objectivo de repor o tempo que foi perdido, não prejudicando curricularmente quem teve um tão importante papel na resposta hospitalar ao combate de saúde pública que todos travamos, e que infelizmente, ainda estamos a travar.

É dever de todos reconhecer o que deve ser reconhecido e resolver o que precisa de resolução.

Artur Condé